

TRAJETÓRIA DE ASCENSÃO

Personalimos à parte, a história do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga é uma obra coletiva e construída a muitas mãos. O primeiro presidente da entidade, Jorge Noman, faz questão de destacar a contribuição de todos os dirigentes que compartilharam com ele o processo de fundação do Sindicato e também daqueles que o sucederam, mas não esconde que haviam disputas na diretoria, nem o seu próprio papel na história. “Eu não posso dizer nunca que foi o meu nome que ganhou as eleições. Acho que foi o conjunto, o todo, mas não vi ninguém, naquela época, que tivesse o conhecimento que eu tinha do todo. Cada um deles sabia uma parte. E eu de uma maneira que, creio, foi com a ajuda de Deus – apesar de ser católico não-praticante, sou preguiçoso –, consegui liderar um grupo que até hoje está no sindicato. Há 40 anos. Eu plantei para o futuro”, sentencia.

Noman Neto diz que se outra liderança tivesse se sobressaído, certamente ela estaria à frente do Sindicato em seu lugar, um espaço pelo qual se teve que “brigar muito”, diz ele, fazendo uma autobiografia de sua trajetória no movimento sindical: “Quando o atual presidente (Luiz Carlos Miranda) foi eleito pela primeira vez, a direção do Sindicato já havia passado por mim, pelo Zequita, pelo Paulino Floriano Monteiro. O Paulino me procurou. Eu estava em Belo Horizonte, porque depois que sai do Sindicato assumi a Federação dos Metalúrgicos de MG, cheguei à presidência da Federação por dois mandatos. Da Federação, eu fui para Brasília, para a Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, cheguei à Presidência da Confederação Nacional dos



Uma das primeiras solenidades de 1º de Maio, na futura sede do Sindipa



Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Metalúrgicos e durante 21 anos fui vice-presidente de uma organização internacional, que é a FITIM – Federação Internacional dos Metalúrgicos –, representando a América Latina e o Caribe. Ora, é evi-

dente que uma pessoa não chega lá sem trabalho. Nem digo liderança, mas muito trabalho. Eu sempre tive muito trabalho porque sempre encarei o sindicato com muita seriedade”, afirma.